

Reunião de equipe: momento de construção do cuidado aos seus usuários.

Aluna: Telma Helena Gonçalves Cordella

Orientadora: Carolina Simão

I. Introdução

A Política Nacional de Atenção Básica diz que aos profissionais cabe "participar do planejamento local de saúde, assim como do monitoramento e avaliação das ações na sua equipe, unidade e município, visando à readequação do processo de trabalho e do planejamento diante das necessidades, realidade, dificuldades e possibilidades analisadas e destaca a necessidade da "realização de reuniões de equipe a fim de discutir em conjunto o planejamento e avaliação das ações da equipe, a partir da utilização dos dados disponíveis" (Ministério da Saúde, 2012, p.42).

Sendo assim, a reunião de equipe é considerada de grande importância uma vez que é onde se discute coletivamente a problemática do trabalho e se definem as ações e intervenções a serem realizadas no território/comunidade/equipe, promovendo a gestão coletiva na construção das estratégias de saúde a serem implantadas em cada comunidade. (CRUZ e FRANCO, 2008).

Para que seja introduzido um novo olhar para as ações prestadas na unidade, é necessário que todos participem do processo e compreendam o quanto é importante repensar a prática cotidiana. O trabalho se torna efetivo na articulação de profissionais de distintos núcleos, com seus saberes e práticas específicos, no campo único de atuação para construção de estratégias conjuntas de intervenção (Ministério da Saúde, 2013 p. 19).

Incentivar e garantir o momento de interação entre os profissionais atuantes em unidade básica com perfil tradicional, através de reuniões de equipe, seria um caminho para alcançar a longitudinalidade e melhoria da assistência à seus usuários, já que esta prática de construção de cuidado multidisciplinar não é comum às unidades com estas características.

Objetivo Geral

Melhorar a assistência prestada aos usuários, trazendo os casos já acompanhados para discussão, construção, avaliação e reflexão da equipe de forma a garantir a longitudinalidade das ações.

Objetivos Específicos:

- 1) Introduzir um novo jeito de construir saúde, nos moldes ESF, entendendo que é o processo mais exitoso no acompanhamento dos determinantes do processo saúde e doença;
- 2) Promover a reflexão sobre as práticas individuais para construção de ações transdisciplinares importantes para garantia da assistência na Atenção Primária.
- 3) Aumentar o vínculo entre os profissionais, já que as diversas faces da assistência a um mesmo indivíduo, poderão ser discutidas analisando os nós críticos do processo e trazer respostas coletivas aos problemas observados.

Método

Local: Policlínica Nova Cintra

Público Alvo: equipe multiprofissional da unidade

Ação: A equipe da unidade traz casos atendidos na sua prática individual para reunião mensal e discute ações de intervenção e atendimento multidisciplinar.

Avaliação/Monitoramento: mensalmente os casos trazidos para discussão multidisciplinar serão avaliados coletivamente a fim de se concluir se as ações prestadas foram efetivas. Novos casos poderão ser apresentados e os mesmos casos poderão continuar sendo discutidos em grupo.

Resultados Esperados:

A equipe participará no processo de construção do plano terapêutico dos casos estudados de forma ainda não sistematizada e consciente, mas iniciará o processo de trabalho e pensamento de sua prática de forma coletiva, compreendendo que o indivíduo e o profissional faz parte do "todo" e que podem e devem colaborar, mediante sua formação e característica, com o cuidado de seus usuários.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília, 2012, pág. 42 e 45.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias*. Brasília, 2013, pág 19.
3. CRUZ, Maria Luiza Santa; Franco, Luiza e colaboradores. *Reunião de Equipe: uma reflexão sobre sua importância enquanto estratégia diferencial na gestão coletiva no Programa Saúde da Família (PSF)*. *Psic. Rev. São Paulo*, volume 17, n1 e n2, 161-183, 2008